



LUIGI BONGIOVANNI

O Cessna 560 XL, prefixo PR-AFA, caiu no meio do quarteirão, cercado de prédios e próximo de uma academia. Pedacos da aeronave atingiram 13 imóveis - uma casa ficou totalmente destruída

Acidente mata Eduardo Campos

Presidenciável é uma das sete vítimas fatais da queda de uma aeronave no bairro Boqueirão, em Santos, na manhã de ontem

DA REDAÇÃO

Um estrondo no Boqueirão, em Santos, por volta das 10 horas de ontem, anunciava uma tragédia sem precedentes na história política do Brasil e na própria história da Cidade: sete pessoas morreram na queda de um jatinho, incluindo o ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos, de 49 anos, candidato à Presidência pelo PSB.

O político estava em uma aeronave Cessna, da Embraer, que caiu sobre algumas residências na Rua Alexandre Herculano, próximo à esquina com a Rua Vahia de Abreu. Pelo menos 13 imóveis ficaram danificados e 11 pessoas feridas.

O jatinho era pilotado por Geraldo Magela Barbosa da Cunha e Marcos Martins. Entre os passageiros, além de Campos, estavam o fotógrafo Alexandre Severo e Silva, o assessor Carlos Augusto Leal Filho (Percol), Pedro Valadares Neto e Marcelo de Oliveira Lyra.

A localização do documento do fotógrafo Severo e Silva nos escombros do acidente confirmou o que até aquele momento era uma hipótese.

A esposa do político, Renata, e o quinto e mais novo filho do casal, Miguel, de sete meses, estariam no voo, mas, na última hora, decidiram voltar para casa, em Recife (PE).

Vice da chapa liderada pelo socialista, a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (PSB/Rede) também viria a Santos, mas foi para São Paulo a fim de gravar mensagens para o horário eleitoral gratuito.

O avião desceria em Guarujá, onde Campos participaria do último dia da 12ª edição do *Santos Export - Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos*, evento promovido por *A Tribuna e Una Eventos*, cancelado por conta da tragédia.

As causas do acidente somen-



YASUYOSHI CHIBA/AFP - 14/4/13

Eduardo Campos, de 49 anos, estava com quatro pessoas de sua equipe e mais dois pilotos no jatinho

te serão conhecidas à medida que as investigações, que prosseguem hoje, avançarem no local. De concreto, sabe-se que o avião, ao se aproximar da Base Aérea de Santos, em Guarujá, onde pousaria, precisou arremeter (manobra feita pelo piloto quando retoma o voo após falhas em algum dos procedimentos para pousar) por causa das

condições climáticas. Daí em diante, só há especulações.

A morte do candidato causou profundo impacto na cena política nacional. Esse fato representou uma coincidência familiar. No mesmo dia, mas em 2005, morreu o avô e o responsável por lançá-lo na vida político-partidária, o ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes.

O Palácio José Bonifácio, sede da Prefeitura de Santos, se tornou o principal quartel-general das informações sobre o caso e o local de recepção de várias autoridades federais, estaduais e políticos. Eles interromperam seus compromissos para vir a Santos.

No Paço Municipal, em entrevista coletiva, Marina Silva



REPRODUÇÃO

Percol, Lyra e Silva, da equipe de campanha, em foto feita na 2ª-feira

Enterro

■ O corpo de Eduardo Campos será enterrado no mesmo túmulo do avô, o ex-governador Miguel Arraes, que morreu em 2005, no Cemitério de Santo Amaro, na zona norte do Recife.

■ Arraes, que inspirou e introduziu o neto na vida política, morreu há nove anos, também num dia 13 de agosto, o que reforça

uma mística em torno da tragédia que tirou a vida de Campos em meio a uma campanha presidencial.

■ Ainda sem confirmação de horário e dia do sepultamento, a informação foi dada pelo único irmão de Campos, Antonio Campos, em rápida entrevista, ontem, na casa da família do candidato. (Estadão Conteúdo)

classificou o episódio como "tragédia que impõe uma imensa tristeza". Ela estava acompanhada de lideranças partidárias da coligação Unidos pelo Brasil (PHS/ PRP/ PPS/PPL/ PSB/PSL), encabeçada pelo pernambucano.

Também participaram da coletiva o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante (PT); o vice-presidente do País, Michel Temer (PMDB); o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB); e o secretário de Estado da Segurança Pública, Fernando Grella Vieira.

A presidente Dilma Rousseff (PT) decretou luto oficial de

três dias. O mesmo ocorreu no Estado e em Santos.

Segundo os Bombeiros, as buscas dos destroços do jato e dos corpos das vítimas continuariam durante a noite, sem prazo para terminar, em 16 áreas. A expectativa é que o trabalho dure, pelo menos, cinco dias.

Nesta edição, detalhes sobre uma das maiores tragédias recentes na Baixada Santista, depoimentos de moradores da vizinhança, o trabalho de investigação, a repercussão do caso na imprensa internacional e na política nacional, entre outros detalhes.